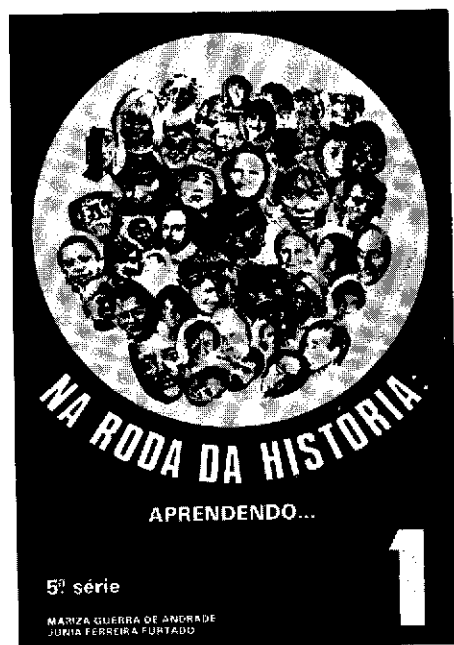


RESENHAS

NA RODA DA HISTÓRIA: APRENDENDO...



ANDRADE, Mariza Guerra e FURTADO, Júnia Ferreira. **Na roda da História: aprendendo ... 5ª série.** Ed. das autoras.

Tem sido comum ouvir dos professores de História uma crítica ao atual programa oficial e à forma como se tem processado o ensino dessa disciplina. Também a grande maioria de nossos alunos, principalmente os do 1º e 2º graus, não gosta de estudar História, ou, como dizem eles, "decorar estes nomes e datas".

A necessidade de repensar a forma tradicional de ensinar História na escola tem gerado pesquisas, estudos, análises, experiências alternativas e debates entre os diversos pro-

fessores, seja os que atuam na escola de 1º e 2º graus, seja entre aqueles que se dedicam aos estudos e pesquisas em um nível mais acadêmico.

A direção que essas críticas têm assumido aponta no sentido de se buscar um ensino que enfoque a História de uma forma mais crítica, mais dinâmica, participativa, superando assim a visão tradicional da História linear, mecanicista, etapista, factual e heróica que tem caracterizado o ensino da disciplina, principalmente na escola básica e fundamental.

Tais críticas têm-se corporificado em várias ações práticas, fruto de experiências realizadas em sala de aula, visando construir o ensino da História sob algumas perspectivas, tais como: a História é produto de um determinado tempo, a partir da organização de uma determinada sociedade, que é, da mesma forma, modificada por ela; a forma como a escola organiza e trabalha o ensino e a aprendizagem, acomodando o aluno frente à realidade dada, é contraditória com uma visão mais dinâmica da História; o objetivo do ensino da História é auxiliar o aluno, sujeito social de classe, no conhecimento e na compreensão da realidade - não para submetê-lo passivamente à ação dessa realidade, mas para sobre ela produzir um novo conhecimento,

que o leve a agir coletivamente no sentido de sua transformação.

Deve-se, ainda, notar que, na busca de novas alternativas para orientar a aprendizagem da História na escola, é necessário que se considere o aluno e o professor como sujeitos e produtores de seu próprio conhecimento. Isto é, o conhecimento não é um dado pronto e acabado, mas uma constante reelaboração e construção, que se dão a partir das necessidades e dos problemas colocados pelo cotidiano. A percepção da possibilidade de elaboração do conhecimento deve tornar-se o fio condutor de todo o trabalho educativo, onde professores e alunos, numa nova relação pedagógica, se coloquem numa interação constante de ensino e aprendizagem.

Foi tendo como suporte essas análises, que em determinados momentos aparecem como dúvidas e em outros como certezas, que nasceu o trabalho - NA RODA DA HISTÓRIA: APRENDENDO... - das professoras Júnia e Mariza, da rede municipal de ensino de Belo Horizonte (Escolas "Mestre Ataíde" e "Geraldo Teixeira da Costa").

Esse trabalho, fruto de uma experiência em sala de aula, vem sendo construído desde 1984, quando se deu o primeiro Encontro de Professores de História da Rede Municipal de Belo Horizonte. Desde então, for-

mou-se um grupo de professores para refletir, analisar e revisar o ensino da História. Em 1985, surgiu a primeira sistematização das experiências realizadas - NA RODA DA HISTÓRIA: APRENDENDO... (1 e 2, para 5ª e 6ª séries do 1º grau) -, escrita por Mariza e Júnia, juntamente com as professoras Regina Célia de Moura Gomide Belisário e Kátia Corrêa Peixoto Alves.

Em 1986, continuando e perseguindo a análise da experiência, revendo tanto a sua aplicação prática como a sistematização já produzida, atentando-se ao fato de que tanto a produção teórica quanto a prática não são dados definitivos, as professoras revêem o que já estava produzido e reorganizam novamente os livros NA RODA DA HISTÓRIA: APRENDENDO...

A estruturação do trabalho se fundamenta, basicamente, em uma clara e deliberada intenção, que é a de recuperar o ensino da História, compreendida enquanto ciência, cujo conhecimento é coletivo e historicamente construído; passível, portanto, de reelaboração, reinterpretção, e de constante investigação.

Assim, o livro da 5ª série, proposto pelas professoras MARIZA e JÚNIA, procura garantir, no nível do ensino, que os homens são os fazedores da História e, por conseguinte, os produtores, sob determinadas condições, do próprio conhecimento histórico. O livro, enquanto programa de estudos sugeridos para a 5ª série do 1º grau, opta pela adoção de um conteúdo que contempla todo

um conjunto de processos e temas históricos julgados indispensáveis na formação básica de um aluno de 1º grau, permitindo a esse aluno, através do estudo dessa ciência, instrumentalizar-se para a compreensão de si mesmo enquanto ser coletivo, e da realidade histórica que o cerca.

Conforme depoimento das autoras, para a transformação da prática educativa escolar não basta um ensino mais vivo e crítico, portanto pedagogicamente desejável, de qualquer conteúdo. Nesse processo, é necessário um programa de estudos organizado a partir de um elenco de conteúdos que, ordenados no decorrer de todo o período escolar, correspondam ao objetivo de trabalhar o ensino da História em uma nova perspectiva.

Tal preocupação não é apenas de natureza técnica, como se poderia alegar. Ela se insere no pressuposto fundamental de que é preciso superar a tendência fragmentária, etapista e desastrosa de trabalhar o processo histórico em particular e a Ciência da História no geral, como algo desvinculado dos homens, alheio à sua participação e à vontade coletiva; algo que, em última instância, não lhe diz respeito. Para que se garanta o ensino da História enquanto ciência e processo, é preciso ter clareza "do que e de onde começar", "de por onde caminhar" no processo educativo, e "de onde e a que chegar".

Assim, NA RODA DA HISTÓRIA: APRENDENDO... é uma sugestão de como trabalhar o ensino da História, superando a forma tradicional

com que ele tem sido tratado. É uma proposta de estudo que, no seu eixo metodológico, procura: garantir o reconhecimento de que as experiências e vivências dos alunos são práticas coletivas e sociais que devem ser incorporadas a todos os momentos em que se trabalha o processo de compreensão e construção do conhecimento histórico; organizar e sistematizar, durante as várias etapas do processo de ensino, a produção de um novo saber que possibilite a compreensão ativa da realidade; conceber o processo histórico enquanto movimento em constante transformação, que se constrói nas diversas e múltiplas contradições existentes na sociedade; explicitar, no nível do possível e do concreto da compreensão dos alunos, a necessidade e a conseqüente importância do conhecimento histórico para o entendimento de sua vida e das transformações geradas na sociedade.

NA RODA DA HISTÓRIA: APRENDENDO... é fruto de uma experiência e de uma prática de trabalho pedagógico. Não é um produto pronto e acabado, mas, como a própria "Roda da História", está sujeito a constantes transformações e reformulações. Nem é uma receita pronta, ou uma fórmula única para o ensino da História. É uma experiência "acontecendo" e, como tal, visa ser uma contribuição a mais, dentre outras, para aqueles professores que se preocupam e procuram transformar a prática cotidiana do ensino da História.

LUSIA RIBEIRO PEREIRA